https://doi.org/10.22409/gragoata.v31i70.70616.pt

## Dossiê

# (Inter)subjetividade e ressalva em contextos contrastivos: o caso de construções de base temporal

*Priscilla Hoelz Pacheco*[1]

*Nilza Barrozo Dias*[1]

**Resumo**

*Busca-se, neste artigo, analisar o valor semântico da ressalva em construção contrastiva, com sendo que e ocorre que funcionando como novos conectores na conexão de orações paratáticas. Na relação contrastiva entre orações, o segundo segmento representa a quebra de expectativa proposta no primeiro segmento. O efeito de sentido da ressalva, em combinação com a quebra de expectativa, produz efeito pragmático focalizador. A ressalva apresenta, assim, características discursivo-pragmáticas de retomada, focalização e contraste bastante significativas, permitindo uma ruptura no discurso, ao conectar segmentos desiguais entre si, destacando-se principalmente a intenção de convencimento do interlocutor. Dentre as relações semânticas contrastivas já identificadas, destacamos o contraste parcial (restrição parcial de informação já mencionada no primeiro segmento, com acréscimo de uma nova informação) e o de gradação de informação (da maior para a menor) (Dias, 2023; 2025; Pacheco; Dias, 2024). Os resultados mostram que o contraste parcial é recorrente com sendo que e ocorre que, enquanto o contraste por gradação é mais saliente com o primeiro. Ademais, o modo de retomada da informação difere para acomodar o conector selecionado. Ou seja, quando o discurso envolve aspectos quantitativos, o falante prefere sendo que; porém, na retomada de léxico, o falante opta por ocorre que. Nossa investigação compreende pressupostos da Linguística Baseada no Uso, mobilizando conceitos da Linguística Cognitiva e do Funcionalismo, como (inter)subjetividade, contraste e conexão oracional paratática. Dois corpora foram utilizados: o website Corpus do Português, seção Now, e os discursos do Senado do Brasil. A análise é predominantemente qualitativa.*

***Palavras-chave:*** *Contraste. Ressalva. (Inter)subjetividade. Sendo que. Ocorre que.*

*Recebido em: 03/02/2026*
*Aceito em: 20/04/2026*

**Bethânia Mariani**
Editora-chefe dos Estudos de Linguagem

**Augusto Soares da Silva**
**Jussara Abraçado**
Editores convidados

**Disponibilidade de dados e material:**
Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

**Contribuição de autoria:**
**Priscilla Hoelz Pacheco:**
Conceitualização; investigação; metodologia; visualização; escrita - rascunho original, escrita - revisão e edição.
**Nilza Barrozo Dias:**
Conceitualização; investigação; metodologia; visualização; escrita - rascunho original, escrita - revisão e edição.

[1]Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
E-mails: priscillapacheco@id.uff.br; nilzabarrozodias@id.uff.br

**Como citar:**
PACHECO, Priscilla Hoelz; DIAS, Nilza Barrozo. (Inter)subjetividade e ressalva em contextos contrastivos: o caso de construções de base temporal. *Gragoatá*, Niterói, v. 31, n. 70, e70616, maio-ago. 2026. Disponível em: https://doi.org/10.22409/gragoata.v31i70.70616.pt

CC BY

Este trabalho vincula-se aos pressupostos da Linguística Baseada no Uso, que, em nossa investigação, mobiliza fundamentos do Funcionalismo e da Linguística Cognitiva. O estudo tem como foco a abordagem da relação semântica de contraste parcial, e seu subtipo de contraste por gradação, na conexão de orações paratáticas, iniciadas pelos conectores não prototípicos *sendo que* e *ocorre que.* Estes obtêm efeito semântico-pragmático da ressalva e da focalização e se configuram como um modo pelo qual o falante expressa a sua (inter)subjetividade na relação.

Ambas as construções aqui em análise são consideradas de base temporal, em razão das propriedades lexicais e aspectuais dos elementos que as compõem. No caso de *sendo que*, a base é o gerúndio do verbo *ser*, que evoca a ideia de eventos em curso e de tempo simultâneo (Dias, 2023). Já *ocorre que* mobiliza o verbo *ocorrer* no presente do indicativo, assumindo um valor atemporal ou de aspecto indefinido, o que permite que a informação seja interpretada como um fato posto na realidade (Pacheco, 2024).

Para sustentar essa discussão, o artigo organiza-se em eixos teóricos que embasam a análise subsequente. Inicialmente, tratamos da (inter) subjetividade (Langacker, 1991; Soares da Silva, 2021; Verhagen, 2005), demonstrando como o conceptualizador perspectiva a atitude do falante e como as inferências sugeridas emanam da relação entre falante e interlocutor, no gerenciamento das faces na interação (Traugott, 2010).

Em seguida, abordamos a conexão contrastiva, apontando as relações semânticas encontradas nas orações introduzidas por *sendo que* e *ocorre que*, as quais instanciam a parataxe. Entre as relações já identificadas, destacamos a relação recorrente de contraste parcial (Pacheco; Dias, 2024) para, finalmente, destacarmos o papel da ressalva e da focalização nas contrastivas selecionadas, já que a ressalva, como atitude discursiva do falante, produz um efeito pragmático focalizador, em combinação com a quebra de expectativa e com a focalização contrastiva.

A metodologia e a análise de dados que se seguem buscam comprovar que formas não prototípicas de contraste, como *ocorre que* e *sendo que*, funcionam como mecanismos de negociação de sentido que permitem ao falante introduzir divergências de modo sutil, preservando a própria face. Por fim, temos as considerações finais e as referências bibliográficas.

## Linguística Baseada no Uso

A linguística baseada no uso concebe o conhecimento linguístico como resultado das experiências dos falantes em situações concretas de interação, entendendo a língua em articulação com processos cognitivos mais amplos (Bybee, 2016; Diessel, 2014). Dessa forma, a gramática emerge de práticas comunicativas recorrentes, sendo continuamente ajustada em função do uso.

A frequência e a repetição de padrões em contextos interacionais desempenham, assim, papel central na organização do sistema linguístico, na medida em que permitem a convencionalização de novos usos linguísticos (Neves, 2018). Os processos atrelados à mudança no sistema da língua são mediados por mecanismos cognitivos de domínio geral, como o *chunking*, a categorização e a analogia, responsáveis por estruturar, estabilizar e expandir o repertório linguístico dos falantes, ao mesmo tempo em que possibilitam a adaptação desse repertório a novas situações comunicativas (Bybee, 2016; Diessel, 2014).

A partir desse entendimento, a língua pode ser descrita como uma rede de construções (Croft, 2001; Goldberg, 2006), sujeita a reorganizações constantes devido a pressões contextuais. A reorganização da rede construcional se revela no domínio dos conectores contrastivos, cuja configuração se mostra mais sensível à mudança (Longhin; Ferrari, 2020). Isso se deve ao caráter significativamente (inter)subjetivo das relações de contraste, que envolvem a gestão de expectativas dos interlocutores (Pacheco, 2024).

Nesse sentido, a incorporação das construções *sendo que* e *ocorre que* à rede semântica dos conectores contrastivos evidencia a articulação entre reorganização construcional, (inter)subjetividade e as particularidades da conexão contrastiva. Assim, as seções a seguir discutem o papel da (inter)subjetividade na configuração do discurso e os aspectos semântico-pragmáticos envolvidos na articulação contrastiva de segmentos.

## A (inter)subjetividade

A subjetividade representa o processo de perspectivação conceptual, e também um processo de mudança de significado, nos termos de Soares da Silva (2021), expressando envolvimento do conceptualizador na perspectiva ou atitude do falante, o que representa a subjetivação. Assim, a subjetividade está relacionada ao envolvimento do conceptualizador no sentido de conferir maior saliência à relação entre falante e interlocutor, o que representa a (inter)subjetivação. Já para Traugott (2010), a subjetividade pode ser vista como a mudança semântica que, ao se desenvolver ao longo do tempo, atua sobre o significado das construções linguísticas e aponta para a relação do falante com suas crenças e atitudes.

Já a (inter)subjetividade, por sua vez, instancia a semantização do conteúdo linguístico ao longo do tempo, na relação entre conceptualizador e interlocutor. Desse modo, o primeiro autor trabalha com a ideia de perspectivação, enquanto a segunda autora aponta para a mudança semântica no processo de gramaticalização.

A mudança semântica, conforme propõem Traugott e Dasher (2005), pode ser explicada como resultado da convencionalização de inferências, ou seja, de implicaturas conversacionais sugeridas pelo contexto e acatadas pelo conceptualizador, que se tornam parte do inventário da

língua. Elas se generalizam e se convencionalizam, constituindo parte do significado da própria construção linguística.

Ainda no que se refere à subjetividade, compreende-se que ela representa um tipo comum de mudança semântica, por meio do qual elementos gramaticais evoluem a partir de fontes lexicais (Langacker, 2006). Um princípio fundamental da gramática cognitiva é que todas as unidades gramaticais possuam algum teor de significado conceptual, de modo que o léxico e a gramática formam um *continuum*.

Para Verhagen (2005, p. 28, tradução nossa), há duas acepções para a subjetividade:

> Uma delas é complementar à objetividade e consiste no reconhecimento de que o significado de muitos elementos linguísticos não se relaciona diretamente com (um modelo do) mundo, mas com a avaliação ou interpretação que uma pessoa faz de uma situação. A outra consiste no reconhecimento de que se pode ter "pensamentos e crenças que podem diferir dos de outras pessoas" (Tomasello 1999: 14–15). Esta última, em particular, é a base da intersubjetividade: a coordenação mútua dos sistemas cognitivos.[1]

[1] No original: "One is complementary to objectivity, and consists in the recognition that the meaning of many linguistic items does not relate directly to (a model of) the world, but to a person's assessment, or construal, of a situation. The other consists in the recognition that one may have 'thoughts and beliefs that may differ from those of other people' (Tomasello 1999: 14–15). The latter in particular is the basis for intersubjectivity: the mutual coordination of cognitive systems".

Assim, na (inter)subjetividade, segundo Verhagen (2005, p. 7-8), o objetivo de um enunciado linguístico, em termos gerais, é que o primeiro conceptualizador convide o segundo a prestar atenção conjunta a um objeto conceptual específico, atualizando o conhecimento comum em uma relação de colaboração entre participantes. Ou seja, envolver-se na interação cognitiva resume-se, para o falante/escritor, tentativa de influenciar os pensamentos, as atitudes ou mesmo o comportamento imediato de outra pessoa (Verhagen, 2005, p. 27). Para o destinatário, por sua vez, trata-se de identificar que tipo de influência está sendo exercida e, a partir disso, decidir se concorda ou não com ela.

Apoiando-nos nas relações propostas, podemos dizer que o primeiro conceptualizador convida o segundo a considerar que a construção contrastiva representa a adição de uma relação semântica de contraste parcial, e de seu subtipo por gradação, em conformidade com a informação dada, no segmento anterior, pelo conceptualizador, gerando expectativa. A adição do contraste é marcada pela presença de dois conectores, *sendo que* e *ocorre que*, oriundos de verbos que perdem tal função ao haver a mudança de forma (acrescente-se o *que*) e de função (não são mais verbos, mas conectores paratáticos). No escopo da (inter) subjetividade, Verhagen (2005) aponta ainda a gestão mútua de estados cognitivos, dos elementos gramaticais e das construções. Os conectores podem ser compreendidos pela convencionalização de inferências, que, segundo Traugott (2010), passam a fazer parte da construção.

Sob essa perspectiva, a mudança semântica do elemento linguístico com valor temporal para uma expressão linguística de contraste tem sido estudada em construções de expressão oracional adverbial (Kortmann, 1997, p. 185; Hilpert, 2013). A construção paratática contrastiva iniciada

por conectores de origem temporal apresenta eventos que podem ser percebidos como atemporais (Pacheco, 2024; Pacheco; Dias, 2024); como eventos em curso (Dias, 2023; 2025; Correa, 2023) ou eventos que podem ser observados em termos de sua futuridade (Dias; Ramos; Pacheco, 2020).

É nesse cenário de extensão da rede contrastiva que se inserem as construções *ocorre que* e *sendo que*. Em sua origem, tais construções mobilizam verbos cujas propriedades lexicais indicam o tempo presente de valor indefinido, e a forma de gerúndio, que evoca eventos em ação. Assim, o tempo serve de base para a emergência de novos valores (inter) subjetivos na conexão de enunciados, acarretando uma extensão da rede contrastiva.

## A conexão contrastiva

O contraste linguístico é, segundo Lyons (1977), um termo geral para elementos paradigmaticamente contrastantes, independentemente do tamanho do conjunto a ser contrastado. Podemos fazer, por exemplo, oposições lexicais graduáveis ou não graduáveis.

No que se refere à conjunção contrastiva adversativa, Lang (2000) destaca a relação entre fonte e alvo. Assim, "o dispositivo toma a asserção expressa pela segunda oração como a *fonte* a partir da qual se deve procurar uma *assunção* apropriada que atenda à condição de contraste, ou seja, o *alvo*" (Dias; Abraçado, no prelo). Isto é, a oração introduzida pela conjunção contrastiva será a *fonte* a partir da qual se procura o *alvo*, ou assunção inferida, sempre com apoio da pragmática, embora guiada pela estrutura gramatical.

O grupo semântico do contraste adversativo abrange as especificações de *oposição simples e quebra de expectativa* entre os segmentos oracionais. Nesse escopo, os novos conectores aqui em estudo, de origem de base temporal, formam um "bloco", um *chunk*, sendo reanalisados como conectores contrastivos e expandindo, assim, a categoria. Esses blocos, formados com o uso de *que*, contribuem para a formação de um novo código de significado (inter)subjetivo, nas palavras de Traugott (2010).

Sob a perspectiva funcionalista de Halliday (1994 [1985], consideram-se, na articulação de orações, dois eixos complementares: o tático e o lógico-semântico. O primeiro diz respeito ao grau de interdependência entre os segmentos, distinguindo relações entre unidades de mesmo estatuto (parataxe) e de estatuto desigual (hipotaxe). Já o eixo lógico-semântico descreve os tipos de relação de sentido estabelecidos entre esses segmentos, independentemente de sua configuração estrutural, abrangendo dois domínios: a expansão e a projeção. Interessa-nos neste artigo a relação tática de parataxe — em que os segmentos, articulados em sequência, apresentam relativa autonomia informacional, podendo cada um funcionar como unidade completa — e a relação lógico-semântica de expansão, em que o segmento secundário expande o primário por elaboração, extensão ou realce.

A construção contrastiva com *sendo que* e *ocorre que* se realiza, na versão paratática, por *expansão por extensão*, uma vez que esse tipo de relação implica a adição de uma nova informação que pode estabelecer contraste com a anterior. Sendo assim, as construções em estudo neste artigo funcionam como conectores que operam relações de parataxe do tipo adversativa, conforme será observado na seção de análise.

Além de *sendo que* e *ocorre que*, outras construções foram identificadas no português como recursos de conexão contrastiva entre segmentos. São elas: (i) acontece que; (ii) enquanto que; (iii) logo eu/você/ela/nós; (iv) justo eu/você/ele(a)/nós (Correa, 2019; Pacheco, 2020; 2024; Dias, 2023; 2025; Ramos, 2021), entre outras.

A categorização dessas construções como conectores levou em conta "os exemplares e os efeitos prototípicos que derivam de pertencimento graduado a uma categoria" (Bybee, 2016, p. 131). Nesse sentido, a investigação desses novos usos tomou como ponto de partida a proposta de Neves (2000) acerca das relações semânticas associadas à conjunção *mas* — membro exemplar da categoria — a fim de identificar quais relações se mantinham, quais eram desconsideradas e quais eram criadas, incorporando-se à rede.

As relações semânticas contrastivas já identificadas em investigações anteriores, em construções específicas não prototípicas, a partir do século XVII, no português em uso, são: (i) *marcação de contraste simples* (significados opostos); (ii) *contraste parcial* (introdução de nova informação que restringe parcialmente o conteúdo do segmento anterior); (iii) *contraste por negação de inferência* (introdução de informação que nega o argumento anterior através da inferência); (iv) *contraste na mesma direção* (introdução de uma informação mais forte no segundo segmento); (v) *contraste em direção independente* (introdução de um argumento ainda não considerado, ou seja, que seria inimaginável, a partir da leitura dos argumentos anteriores); e (vi) *contraste por desconsideração/eliminação* (introdução de informação que desconsidera/nega a informação precedente).

Ao lado dessas relações, observaram-se, ainda, especificações que não haviam sido descritas, o que aponta para movimentos de inovação semântico-pragmática na rede construcional. São elas: (vii) *contraste por generalização* (retomada de informação especificada, com acréscimo de uma ideia mais relevante e geral); (viii) *contraste por gradação de informação* (introdução de um destaque/ressalva de uma informação em relação à sequência do segmento anterior); (ix) *contraste por oposição inferencial* (introdução de contraste a partir de um raciocínio inferencial, não explicitado no texto); e (x) *contraste por justificativa* (introdução de uma justificativa sobre um evento, que causa quebra de expectativa) (Dias, 2023; 2025; Pacheco; Dias, 2024; Pacheco, 2024).

Entre todas essas especificações semânticas contrastivas já identificadas em estudos sobre conectores, a relação semântica de contraste parcial foi selecionada para este trabalho por ser, de modo geral, a mais recorrente nos dados analisados. Assim, compreende-se

que esta é a relação semântica mais saliente quando o falante seleciona conectores relacionados ao subesquema [X-QUE]$_{conector}$, cujo *slot* é de base verbal, como é o caso de *sendo que*, *acontece que* e *ocorre que*. Ressalta-se que o mesmo não acontece quando o subesquema [X-PRON]$_{conector}$ é o mais recrutado, tendo em vista que ele apresenta a *oposição inferencial* como a mais encontrada nos usos de *logo eu/você/nós/eles(as*) e *justo eu/você/nós/eles(as)* (Dias, 2025).

Além de possibilitar a ressalva e o foco contrastivo, o contraste parcial expressa o contexto metonímico na gramática cognitiva (Dias; Abraçado, no prelo). A segunda oração, introduzida por *sendo que* e por *ocorre que*, apresenta parte de uma quantidade/porção de um todo citado na oração anterior a fim de introduzir uma informação nova/parcialmente nova que distingue, restringe, focaliza e ressalta uma parte destacada do todo.

Como visto na seção anterior, a ressalva trava relação direta com o aspecto (inter)subjetivo do discurso. Ela é compreendida como uma estratégia argumentativa que emerge a partir do contraste parcial e opera como um mecanismo que atua na orientação da força dos argumentos. De acordo com Pacheco (2024), a ressalva

> [...] se manifesta pela quebra de expectativa em combinação com a focalização da informação nova, a partir da retomada de informação dada. Essa atitude discursiva se revela a partir do jogo de vozes em que o falante, num primeiro momento, assume um tom informativo e, na sequência, com a inserção de [V$_{acontecimento}$QUE], assume um tom crítico diante da informação adicionada (Pacheco, 2024, p. 137).

Desse modo, o jogo de vozes operado pela ressalva constitui uma estratégia argumentativa por meio da qual o falante projeta um tom informativo para, em seguida, demarcar sua própria posição crítica. Nesse processo, a ressalva incide sobre contrastes estabelecidos por quebra de expectativa, valendo-se da retomada anafórica e da focalização de um elemento específico para reorientar o discurso. Trata-se, portanto, de um fenômeno atrelado ao contraste parcial, em que, como vimos anteriormente, há o acréscimo de uma informação nova que restringe algo já posto no segmento anterior.

Assim, ao introduzir um segmento por meio de *sendo que* ou *ocorre que*, o falante não visa anular a asserção anterior, mas restringir sua validade a partir de um detalhe saliente. Esse processo fundamenta-se na metonímia conceptual, conforme sugerido por Dias e Abraçado (no prelo), em que uma parte do evento é destacada para servir de ponto de referência para a contraposição, permitindo que o todo seja processado sob uma nova moldura informativa.

Sendo assim, as construções com *ocorre que* e *sendo que* funcionam como operadores de focalização que gerenciam a atenção do interlocutor. A segunda oração, ao apresentar uma parcela de uma totalidade previamente estabelecida, instaura um movimento que retoma, distingue

e ressalta uma parte da informação. Esse destaque é estrategicamente posicionado para quebrar a expectativa, o que faz com que o interlocutor reavalie o peso do que já foi dito diante da restrição apresentada.

Veremos na seção de análise que, no caso específico de *sendo que*, a ressalva ganha contornos de gradação numérica, enquanto a construção *ocorre que* mobiliza a ressalva a partir de uma semântica de acontecimento factual.

## Procedimentos metodológicos

A presente investigação vincula-se aos pressupostos da Linguística Baseada no Uso (Bybee, 2016; Diessel, 2014), assumindo que a gramática é moldada pelas pressões comunicativas da interação, que envolvem aspectos (inter)subjetivos. Partimos da hipótese de que a migração de elementos de base temporal para a categoria de conectores contrastivos é motivada por propriedades específicas das fontes conceituais: o tempo simultâneo, que fornece material de eventos emparelhados para a comparação e o contraste (*sendo que*), e o tempo presente de valor atemporal, que cristaliza o fato como um evento em curso no momento da enunciação (*ocorre que*). Dessa forma, entendemos que os falantes se utilizam dessas construções pois há aspectos (inter)subjetivos em jogo instrumentalizados para fins de convencimento de seus interlocutores.

Portanto, a fim de verificar a atuação desses conectores em diferentes contextos discursivos, o *corpus* desta pesquisa foi constituído com base em duas fontes distintas, de modo a contemplar ocorrências tanto do gênero jornalístico quanto do discurso institucional.

Para a análise de *sendo que*, foram coletadas 200 ocorrências da construção no *Corpus do Português* (seção NOW – *News on the Web*). A motivação para a coleta de dados em um *corpus* jornalístico foi a observação, em pesquisas anteriores, de que a construção é mais produtiva na apresentação de uma sequência de eventos, já que um é externo ao outro, em uma realização paratática.

Já no que se refere aos dados coletados de *ocorre que*, o *corpus* é constituído por 67 ocorrências de pronunciamentos oficiais realizados no plenário do Senado Federal brasileiro. Os 67 dados correspondem à busca filtrada por período, sendo selecionados os anos de 2018 e 2019. O levantamento dos dados no site do Senado foi realizado mediante a busca por palavras-chave entre aspas, critério necessário para garantir a recuperação de forma em que *ocorre* se apresenta rigorosamente na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, sem material interveniente entre o verbo e o complemento *que*.

Escolhemos *corpus* distintos de análise para verificar se as relações semânticas contrastivas — especialmente aquela que representa a noção de contraste do tipo parcial — permaneciam, tanto em contextos mais argumentativos quanto em contextos com tom mais descritivo, para haver espaço de manobra discursiva.

A análise seguiu um percurso metodológico de caráter qualitativo e quantitativo. Primeiro, realizamos uma etapa de identificação semântica, na qual as ocorrências foram classificadas quanto ao valor de contraste obtido. Os resultados preliminares indicam a predominância do *contraste parcial* (102/200) para ambas as construções: são 102/200 para *sendo que* e 27/67 para *ocorre que*. Nossa análise será centrada especificamente nesse valor semântico não apenas por sua significância quantitativa, mas também por nele ser saliente o efeito de sentido da ressalva. Como o c*ontraste por gradação* também pode ser considerado um subtipo de *contraste parcial*, ele também foi recrutado para este artigo: no caso de *sendo que*, são 8/200 dados; já *ocorre que* não instanciou ocorrências para esse subtipo.

Observamos na análise, portanto, como essas construções funcionam como operadores de foco e podem vir a promover um efeito de ressalva, frequentemente associado a uma estratégia de impessoalização. No uso de *ocorre que*, visa-se à proteção da face do falante com possível mitigação do conflito (Goffman, 1967; Brown; Levinson, 1987); já com *sendo que*, tendo em vista o *corpus* jornalístico, o efeito buscado pelo falante é o de imparcialidade. Assim, há o fortalecimento do argumento e marca-se maior saliência na relação entre falante e interlocutor, o que representa a (inter)subjetividade.

A análise foi inicialmente guiada pelos estudos de Neves (1984, 2000) sobre o valor semântico das conexões de desigualdade, a fim de compreender as especificidades do contraste parcial e a quebra de expectativa por ele instaurada na língua portuguesa. Na continuidade da pesquisa, foram encontradas outras relações na expansão da rede semântica de contraste (Dias, 2024; Dias, Pacheco, Ramos, 2020; Correa, 2023; Pacheco, 2024), as quais encontram-se descritas na seção anterior.

Para a apresentação dos dados, selecionamos trechos que fornecem contexto informacional suficiente para possibilitar a sua interpretação. Em casos em que se verificou ambiguidade ou lacuna contextual, providenciamos descrições sucintas do tema e do contexto para situar o leitor.

## Análise de dados

Como mencionado anteriormente, neste artigo nos detemos especificamente ao campo do que chamamos de contraste parcial. Segundo Neves (2000), esse tipo de contraste pode ser estabelecido por meio de um acréscimo informativo que restringe o enunciado anterior, operando uma limitação no escopo da argumentação. Essa modalidade de contraste frequentemente mobiliza indicadores de negação, privação ou insuficiência, orientando o percurso argumentativo de um plano geral para um plano mais específico (Dias, 2023; Pacheco, 2024).

Considerando esse movimento de *afunilamento* — que parte da totalidade para a especificidade —, compreendemos que certos casos de *contraste parcial* se configuram também como um *contraste por gradação*.

Esse subtipo ocorre quando a informação contrastiva não apenas restringe o conteúdo anterior, mas o faz estabelecendo uma escala numérica.

Em nossos dados, observamos um comportamento distinto entre as duas construções em estudo. Embora, em ambos os casos, tanto na restrição pura quanto na restrição com gradação, haja efeito de sentido de ressalva, no uso de *sendo que*, identificamos uma tendência à gradação. Isso acontece especialmente em decorrência do comportamento da construção, que tende a introduzir sequências de informações numéricas. Nesses casos, a porção destacada pelo conector apresenta-se como a menor parte em relação ao todo mencionado anteriormente, evidenciando o caráter restritivo da construção. Diferentemente, nos dados relativos a *ocorre que*, embora a restrição parcial seja verificada, ela não apresenta essa leitura gradativa, mantendo-se no plano do contraste em que um elemento é retomado e ressaltado, e uma nova informação é adicionada sobre ele.

Para ilustrar o funcionamento do contraste parcial por restrição, trazemos abaixo ocorrências de *sendo que*, extraídas do *Corpus* do Português.

> (1) [A proposta de regulamentação dos planos possibilitará aos consumidores de baixa renda optar por três modalidades de planos de saúde], [**sendo que** uma delas prevê ao segurado o tratamento ambulatorial em todas as clínicas básicas e especializadas, sem limite de consultas e exames] (*Corpus* do Português. Câmara vai votar lei dos planos de saúde. 10/3/97. Acesso em: 2023).

No exemplo 1, temos, sintaticamente, dois segmentos que estão em uma relação de parataxe. Ou seja, a informação do primeiro segmento é externa à informação do segundo segmento. Ao selecionar o conector *sendo que*, o falante opta por focalizar a informação de uma das três modalidades do plano de saúde, com ancoragem no segmento precedente, o que torna a informação focalizada.

Diferentemente dos dados analisados com *ocorre que*, em que a restrição recai sobre a qualidade do fato, aqui a restrição é operada sobre a quantidade. A retomada da modalidade de plano de saúde é realizada por um afunilamento numérico. A escolha por isolar uma em relação a três pode sinalizar o que entendemos como uma gradação, mesmo que sutil. O falante não apenas restringe o assunto, mas estabelece uma proporção, destacando uma exceção ou especificidade dentro de um universo delimitado numericamente.

O contraste do tipo parcial ocorre preferencialmente na quebra de expectativa e não no contraste simples. Independentemente da especificação semântica, o uso de *sendo que* tem a força de operador de foco contrastivo, salientando a informação introduzida pelo conector, fazendo com que ela tenha superioridade informacional em relação a seu trecho precedente, focalizando e desconsiderando parcialmente o que foi dito antes.

Já as ressalvas não são apenas incluídas propositalmente no discurso pelos falantes, mas também desempenham papel decisivo na reorientação do rumo do texto. Assim, "a ressalva apresenta a função de, ao mesmo tempo em que assume a validade de uma determinada afirmação geral, contestá-la. Essa contestação é instanciada pelo acréscimo de um detalhe que altera o que seria acarretado ou esperado" (Pacheco, 2024, p. 60).

No que se refere aos aspectos relacionados à (inter)subjetividade, o redator jornalístico reconhece que seu interlocutor busca dados concretos para formar uma opinião sobre as modalidades de plano de saúde. O uso de números, introduzidos por uma construção de base temporal simultânea, gera um efeito de descrição. Isso blinda o falante contra acusações de parcialidade: ele parece estar descrevendo o cenário como ele é. Além disso, o jornalista sabe que o leitor espera notícias sobre o tratamento ambulatorial de uma das três modalidades dos planos de saúde. Ao isolar um tipo de modalidade voltada para pessoas de baixa renda, ele dá relevância à solução de tratamentos em clínicas básicas e especializadas. A ressalva aqui serve para mostrar que, das três modalidades, existe uma que atende às necessidades das pessoas consideradas de baixa renda.

O uso de *sendo que* evita um contraste abrupto (como seria o uso de "mas apenas uma delas"). Isso se deve ao fato de que a construção preserva uma aparência de continuidade informativa, tendo em vista que tal recurso protege a face do jornalista ao afastar a leitura de que ele estaria privilegiando uma opção em detrimento de outras, e manter, assim, um tom aparentemente imparcial e objetivo. A estratégia permite, ainda, que a ressalva ganhe um tom positivo. O foco recai sobre o que é oferecido e a restrição numérica destaca o elemento isolado em relação às outras modalidades.

> (2) Mesmo quando as famílias foram instruídas sobre a alergia das crianças, 72% apresentaram reações alérgicas ao longo de três anos, **sendo que** 11% foram graves. Nesses casos, somente 30% das crianças receberam o medicamento adequado (*Corpus* do Português. Descuido de família é principal causa de crise alérgica em crianças. 2012. Acesso em: 2023).

No exemplo (2), há dois segmentos que estão em uma relação de parataxe contrastiva. Ao selecionar o conector *sendo que*, o falante opta por focalizar uma parte do percentual indicado no primeiro segmento, o que torna a informação argumentativamente superior em relação ao segmento precedente. Para fazê-lo, foi preciso tomar como base o primeiro segmento, que é o percentual total de alérgicos, e fazer uma retomada anafórica, o que manifesta a ressalva.

Assim, *sendo que* apresenta, no trecho, a força de operador de foco, salientando a informação por ele introduzida e destacando a superioridade argumentativa em relação ao trecho anterior. Daí emerge o efeito de sentido de ressalva, a qual pode ser considerada uma atitude

discursiva do falante. A partir de um jogo de vozes, esse falante assume um tom informativo em relação a um evento e, em seguida, com o uso do conector, assume um tom crítico diante da informação adicionada (Pacheco, 2024; Pacheco; Dias, 2024).

Como no exemplo anterior, o uso de números, introduzidos por uma construção de base temporal simultânea causa uma leitura do trecho como de exposição factual. A escolha do falante por *sendo que*, portanto, influencia o interlocutor a interpretar que o falante/jornalista está descrevendo o cenário como ele é. Assim, o falante faz uso do conector não prototípico para introduzir a informação relevante, negociando sentidos com seu interlocutor. Ou seja, o falante/jornalista sabe que o leitor espera mais informações sobre o 72% dos pacientes e, ao isolar um tipo de modalidade, ele dá relevância aos problemas com a alergia. A ressalva aqui serve para mostrar que, embora as famílias tenham recebido orientação sobre a alergia, mesmo assim, 11% dos casos foram graves.

Abaixo, trazemos mais um exemplo:

> (3) [...] o número de navios que permanecem na barra aguardando ordem de atracação. Hoje são 31 ao largo, dez a mais do que ontem, e está prevista a chegada de outras 22 embarcações durante o dia. Ao todo, são 17 os navios atracados, **sendo que** 4 devem deixar o cais ainda hoje (*Corpus* do Português. Aumentam navios parados em Santos, 19/10/97. Acesso em: 2023).

No trecho acima, o jornalista organiza o discurso a partir de uma progressão numérica que detalha o estado de operação do porto. O conector retoma o conjunto total de "17 navios atracados" para, em seguida, isolar o subgrupo de "4" navios que deixarão o cais.

Neste trecho, a gradação é clara. A restrição se apresenta de maneira escalar, em que *sendo que* é utilizado para extrair uma porção específica da totalidade mencionada. Essa estratégia de *afunilamento* (do 17 para o 4) é o que caracteriza a gradação como um refinamento da restrição parcial: o falante/jornalista restringe o foco a um número reduzido para conferir maior saliência àquela informação específica, que, no contexto portuário, indica o fluxo de liberação de carga e espaço.

No que tange aos aspectos relacionados à (inter)subjetividade, o redator jornalístico reconhece que seu interlocutor busca dados concretos para formar uma opinião sobre o funcionamento do porto. Mais uma vez, os números permitem uma leitura de apresentação de fatos, o que gera um efeito de imparcialidade. Como o falante/jornalista sabe que o leitor espera mais detalhes sobre o congestionamento das embarcações, ao isolar o número 4, ele dá relevância à saída, mesmo que ela represente a minoria do conjunto. A ressalva aqui serve para mostrar que, apesar do grande número de atracados, existe um fluxo de saída em curso, o que pode acalmar a expectativa de um congestionamento total.

Para ilustrar o funcionamento do contraste parcial por restrição, trazemos abaixo um dado extraído do corpus de pronunciamentos do Senado, com *ocorre que*:

> (4) A gente mobiliza toda uma equipe técnica, [...] gera discussão, gera debate, gera expectativa na população e, uma vez aprovado, nós temos dois caminhos a serem percorridos aqui nesses programas, que são os avais através do Governo Federal e através do FPM. **Ocorre que** essa garantia do FPM, o saldo que se tem hoje é menos de R$200 mil, ou seja, inviabilizou essa garantia [...] (Senador Nelsinho Trad, PSD, 02/10/2019).

Nesse trecho, o falante constrói inicialmente um cenário de viabilidade e expectativa. Nesse cenário ideal, há primeiro um planejamento prévio e a existência de duas vias de financiamento, isto é, o Governo Federal e o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). A construção do argumento projeta a inferência de que, se há caminhos disponíveis, a execução do projeto torna-se possível.

A introdução do conector *ocorre que*, por sua vez, opera uma mudança de rumo na argumentação. É interessante observar como se dá a retomada da informação: o segmento introduzido pela construção retoma especificamente o sintagma "através do FPM", agora sob a forma de "essa garantia do FPM". Esse mecanismo anafórico permite que o falante não conteste o cenário como um todo, já que o planejamento e a via de financiamento pelo Governo Federal permanecem incontestáveis, mas sim restrinja a validade do argumento a apenas uma de suas partes. Sendo assim, há um c*ontraste parcial*, já que uma das alternativas que antes se apresentavam como viáveis, na verdade, não o é, devido à insuficiência de saldo, o que cancela a pressuposição de viabilidade integral que havia sido estabelecida no primeiro segmento.

No que se refere à (inter)subjetividade do discurso, o uso de *ocorre que* cumpre uma função estratégica. Nessa dinâmica, o parlamentar age sob a consciência de que sua audiência espera dele uma postura em defesa dos interesses coletivos, ao mesmo tempo em que identifica na população o eleitorado indispensável para a preservação de seu poder político e a viabilização de uma possível reeleição. Ao recorrer a um conector não prototípico de base temporal, o senador apresenta a informação negativa (a insuficiência de recursos) como um dado que se impõe como fato (Pacheco, 2024). Esse enquadramento contribui para a atenuação do conflito, ao deslocar o foco da responsabilidade individual para a própria configuração da realidade. Do ponto de vista (inter)subjetivo, tal efeito pode ser relacionado ao funcionamento de *ocorre que*, cuja origem do verbo *acontecer* como oração matriz implica a projeção de um ponto de vista sobre o conteúdo subsequente, nos termos discutidos por Verhagen (2005). Mesmo após seu processo de gramaticalização como conector, *ocorre que* preserva essa nuance cognitiva, orientando a interpretação do interlocutor. Assim, o falante influencia a forma como é percebido, buscando ser visto pelo seu interlocutor como alguém alinhado às expectativas do público diante de um problema que lhe é externo.

A análise do exemplo nos permite verificar como o falante, ao escolher retomar um termo e o especificar, confere destaque à informação introduzida. Dessa forma, a construção *ocorre que* funciona como um operador de focalização de uma parte do discurso, direcionando a atenção do interlocutor para o que se pretende destacar como central. Combinada com a quebra de expectativa, a focalização gera o efeito de sentido de ressalva que passa a nortear o percurso argumentativo, visando estrategicamente à adesão do interlocutor ao ponto de vista apresentado.

Vejamos mais um exemplo com *ocorre que*:

> (5) O Governo brasileiro, de 2008 a 2014, transferiu aos cofres do BNDES cerca de R$716 bilhões, R$378 bilhões com origem no Tesouro Nacional. **Ocorre que** o Governo brasileiro não tinha essa disponibilidade no seu caixa. Esses recursos foram tomados junto ao mercado, com o pagamento de taxas de juros da ordem de 13%, 14% (Senador Álvaro Dias, Podemos, 08/04/2019).

No trecho acima, o senador inicia o enunciado apresentando dados numéricos sobre transferências financeiras. A exposição dos fatos acerca da transferência de valores infere que, para que tais transferências tenham ocorrido, o ente transferidor possuía esse dinheiro em caixa. A construção *ocorre que* promove a retomada anafórica do sintagma "o governo brasileiro" para introduzir uma informação que restringe as condições de validade da ação anterior. Diferentemente do contraste por não realização (Neves, 2000; Pacheco, 2024), em que o evento principal seria impedido, aqui a transferência de fato aconteceu; a restrição, no entanto, recai sobre a natureza dos recursos utilizados.

Ao introduzir a indisponibilidade de caixa, o conector instaura uma quebra de expectativa que, conforme aponta Neves (2000), é inerente ao próprio acréscimo de uma informação que contraria o fluxo lógico esperado. Há, portanto, uma reorientação do curso argumentativo que sai do plano da "transferência realizada" para o plano da "irregularidade ou custo da transferência". Nessa interação, a dimensão (inter)subjetiva é explorada para gerir a imagem do falante perante seu interlocutor. O senador, ciente de seu papel de fiscalização das ações do Poder Executivo, utiliza a construção para projetar uma imagem de credibilidade. Ele compreende que o contribuinte, seu eleitor potencial, é quem arca com os ônus financeiros do governo, e utiliza essa consciência compartilhada para construir sua crítica.

A proteção da face, neste caso, é operada pelo apagamento de elementos avaliativos diretos. Em vez de qualificar a medida como irresponsável, o que poderia soar como um ataque partidário, o senador opta por *ocorre que* para apresentar a indisponibilidade de caixa como um fato posto. Assim, o senador mitiga potenciais refutações, pois, ao tratar o item em ressalva como um fato, ele dificulta que o interlocutor questione sua posição. Dessa maneira, o interlocutor é conduzido a interpretar a

medida como prejudicial, sem que o senador precise abandonar o tom informativo e objetivo que deve caracterizar o discurso institucional.

No exemplo abaixo, a restrição é operada no escopo temporal:

> (6) E não apenas isso, o Fundeb tem contribuído e pode contribuir muito mais para reduzir disparidades regionais quanto ao desempenho escolar, às condições de oferta e ao investimento local por aluno. **Ocorre que** a vigência do Fundeb termina agora, e V. Exa., os dois são da área e entendem até muito mais do que eu, no último dia de 2020. O final do ano que vem pode parecer muito tempo, mas não é, pela importância do tema, que é educação (Senador Paulo Paim, PT, em 10/06/2019).

Em (6), o parlamentar constrói um cenário de valorização do objeto em discussão, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), e projeta a inferência de continuidade e expansão dos benefícios educacionais citados, a partir das formas "tem contribuído" e "pode contribuir muito mais". A expectativa gerada, portanto, é a de que um sistema com contribuições tão positivas deva prosseguir em operação.

A construção inicia um segundo segmento de contraste parcial, quebrando a expectativa gerada pelo segmento anterior. A retomada anafórica se dá restringindo o escopo temporal do Fundo, materializado pelo léxico "vigência". A afirmação de que "a vigência termina agora" quebra a expectativa de continuidade que o primeiro segmento evocava. Assim, a retomada focaliza um detalhe fundamental — a data de expiração — que altera o rumo da argumentação: de uma descrição de benefícios para uma urgência da ação legislativa em relação ao prazo de vigência.

Dessa maneira, o parlamentar busca uma ação de seu interlocutor. O uso de *ocorre que* apresenta o fim da vigência não como uma ameaça feita pelo falante, mas como um evento factual externo ("termina no último dia de 2020"). Essa semântica de expressão de mero acontecimento retira o peso da crítica direta à inércia parlamentar, situando o problema no domínio do mundo real, o que facilita a adesão dos interlocutores ao propósito. Assim, a dimensão (inter)subjetiva está atrelada à estratégia de polidez e proteção de face, já que o falante utiliza o jogo de vozes ao reconhecer a autoridade dos seus interlocutores ("os dois são da área e entendem até muito mais do que eu").

A ressalva, portanto, atua como um recurso de focalização que isola a questão da vigência como o núcleo informativo principal, que passará a ser o objeto principal de discussão. Nesse sentido, a retomada é realizada por meio do sintagma "vigência do Fundeb" e a restrição é operada por meio do substantivo "vigência" que limita o escopo temporal de existência do objeto.

Como mencionado anteriormente, foi observado um comportamento distinto entre as duas construções em estudo. Os resultados mostram que temos diferenças na retomada e na ancoragem utilizada entre o uso de *sendo que* e o de *ocorre que*.

**Tabela 1.** Retomada e ancoragem em construções com o uso de *sendo que* e *ocorre que* em relações de contraste parcial

| Retomada e ancoragem no segmento anterior | sendo que | ocorre que |
|---|---|---|
| (a) parte de horário/período de dia | 4 | 0 |
| (b) parte de quantidade | 50 | 0 |
| (c) comparação | 8 | 0 |
| (d) quantidade indefinida(alguns, algumas…) | 11 | 0 |
| (e) percentagem | 15 | 0 |
| (f) outros (possessivos, artigos, numerais…) | 14 | 0 |
| (g) léxico (substantivo; pronome demonstrativo) | 0 | 27 |
| | 102/200 | 27/67 |

Fonte: Elaboração própria.

A oração contrastiva com *sendo que* se especializou em retomada com afunilamento da informação base do segmento anterior. O elemento de ancoragem, expresso no segmento anterior, aponta para algo que possa quantitativamente ser parcializado; o recurso morfossintático utilizado no primeiro segmento se realiza como: horário, período de um dia, quantidade, comparação, quantidade indefinida e percentagem de algo.

Já no caso de *ocorre que*, a retomada é realizada apenas por meio de substantivos ou, ainda, pronomes demonstrativos que retomem o elemento de ancoragem como um todo. Dessa forma, a restrição é operada pelo acréscimo de informação nova sobre o elemento retomado.

## Considerações finais

As discussões apresentadas sugerem que a especificação semântica de *contraste parcial*, inclusive o seu subtipo relacionado à *gradação de informação*, funcionam como recursos estratégicos mobilizados pelos falantes para contribuir o convencimento do interlocutor. Observamos que a construção do argumento é redirecionada pela introdução de informações que possuem maior saliência em relação ao segmento anterior, o que gera um efeito de ressalva. Esse efeito é o resultado direto do processo pragmático de focalização em conjunto com a quebra de expectativa.

Esse mecanismo evidencia a atuação da (inter)subjetividade na transição do domínio de origem (tempo) para o domínio de destino (contraste). Entendemos que o falante, pautado pelas crenças que possui sobre o interlocutor e pelo que projeta sobre a imagem que o outro tem de si, opta por formas não prototípicas de contraste para buscar a adesão ao seu ponto de vista e mitigar qualquer conflito em potencial.

Isso ocorre porque os argumentos são trazidos à tona e focalizados por meio de construções que ainda carregam o traço temporal em sua constituição, em vez de conectores já convencionalizados na tradição linguística como puramente contrastivos. Ao evitar o uso de formas que expressam um desacordo imediato ou uma negação direta, o falante se utiliza de construções como *sendo que* e *ocorre que* como ferramentas de negociação de sentido, permitindo que a divergência seja apresentada de forma mais sutil, mas ainda assim enfatizada, protegendo a face dos envolvidos na interação.

Além disso, para haver ressalva, é fundamental que haja retomada de informação do segmento precedente, o que favorece o destaque conferido à nova informação introduzida. Essa retomada pode ser realizada por léxico idêntico ou do mesmo campo semântico, pronome anafórico e, principalmente no caso específico de *sendo que*, por percentagens e numerais que expressem a quantidade de algo, já que, entre as duas construções em análise, é a única que realiza contraste com especificação semântica de *gradação*.

## Referências

BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephan C. *Politeness*: Some universals in language usage. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

BYBEE, Joan. *Língua, uso e cognição*. Tradução por Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.

CORREA, Karina da Silva. *A mudança linguística da construção "acontece que"*. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

CORREA, Karina da Silva. *A construção "sendo que"*: uma análise baseada no uso. 2023. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

DIAS, Nilza Barrozo. Construções contrastivas com *enquanto que* e *sendo que*. *Entrepalavras*, *Revista de Linguística*, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 223-244, 2023.

DIAS, Nilza Barrozo; RAMOS ARAÚJO, Jocineia Andrade; PACHECO, Priscilla Hoelz. Construções contrastivas acontece que e logo eu. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 14, n. 27, p. 297-316, 2020.

DIAS, Nilza Barrozo. Non-prototypic contrastive constructions in varieties of the Portuguese. *In*: ABRAÇADO, Maria Jussara; GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Portuguese-Grammar*: usage based perspectives, vol. 4. Berlin: Mouton de Gruyter. 2025, p. 30-50.

DIAS, Nilza Barrozo; ABRAÇADO, Maria Jussara. *A relação semântica de parcialidade na conexão de orações*: a metonímia no contraste. (No prelo).

DIESSEL, Holger. Usage-based linguistics. *In:* ARONOFF, Mark (ed.). *Oxford Bibliographies in "Linguistics"*. New York: Oxford University Press, 2014. p. 1-26.

GOFFMAN, Erving. *Interaction ritual*: essays on face-to-face behavior. New York: Doubleday, 1967.

GOLDBERG, Adele E. *Constructions*: a construction grammar approach to argument structure. Chicago: Chicago University Press, 2006.

HILPERT, Martin. *Constructional change in English*. Cambridge University Press, 2013.

HALLIDAY, Mark. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1994 [1985].

KORTMANN, Bernd. *Adverbial Subordination:* a typology and hystory of adverbial subordinators based on European languages. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 1997.

LANG, Edwald. Adversative connectors on distinct levels of discourse: a re-examination of Eve Sweetser's three-level approach. *In*: COUPER-KUHLEN, Elizabeth; KORTMANN, Bernd (ed.). *Cause, condition, concession, contrast*: cognitive and discourse. Amsterdam: Benjamins. 2000. p. 235-257.

LANGACKER, Ronald W. *Foundations of cognitive grammar, Vol. 2*: descriptive application. Standford: University Press, 1991.

LANGACKER, Ronald W. *Cognitive linnguistics*: basic readings. Berlin: Moutoun de Gruyter. 2006.

LONGHIN, Sanderléia Roberta; FERRARI, Luísa. Mudança no sistema de contraste do português: entre codificação e inferenciação. *Revista da Abralin*, v. 19, n. 1, p. 1-24, 2020.

LYONS, John. *Semântica*. Vol. I. Lisboa: Editorial Presença; Martins Fontes, 1977.

NEVES, Maria Helena de Moura. O coordenador interfrasal mas - invariância e variantes. *Alfa*, São Paulo, v. 28, p. 21-42, 1984.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do Português*. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Unesp, 2018.

PACHECO, Priscilla Hoelz. *A construção "acontece que" no português brasileiro contemporâneo: uma análise baseada no uso.* 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

PACHECO, Priscilla Hoelz. *Conectores contrastivos formados a partir de verbos de acontecimento:* uma análise à luz da linguística baseada no uso. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024.

PACHECO, Priscilla Hoelz; DIAS, Nilza Barrozo. A construção [VacontecimentoQUE] e a conexão de enunciados desiguais no português: a atitude discursiva da ressalva. *Caderno de Linguística da Abralin*, Campinas, v. 5, n. 2, p. e731, 2024.

RAMOS, Jocineia. *Quis me dar exemplos prontos, logo eu que estudo a língua uso*: a construção LOGO X. 2021. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

SOARES DA SILVA, Augusto (ed.). *Figurative language*: intersubjectivity and usage. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins. 2021.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. Revisiting subjectification and intersubjectification. *In*: DAVIDSE, Kristin; VANDELANOTTE, Lieven; CUYCKENS, Hubert. (ed.). *Subjetification, intersubjetification and grammaticalization*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2010. p. 29-70.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; DASHER, Richard B. *Regularity in semantic change.* Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

VERHAGEN, Arie. *Constructions of intersubjectivity:* discourse, syntax and cognition. New York: Oxford University Press, 2005.

## (Inter)subjectivity and Caveat in Contrastive Contexts: The Case of Temporal Basis Constructions


### Abstract

*this study analyzes the semantic value of caveat in contrastive constructions that employ the connectors sendo que and ocorre que. Originating from temporal sources, both serve as new connectors in the paratactic clause connection. In the contrastive relationship between clauses, the second segment represents a violation of the expectation set up in the first clause. The combination of this sense of caveat and the violation of expectation produces a pragmatic focalizing effect. Consequently, caveat manifests substantial discursive-pragmatic characteristics of anaphora, focalization, and contrast. This enables the conventionalization of discourse rupture by connecting unequal segments, particularly accentuating the speaker's persuasive intent. Among the identified contrastive semantic relations, we emphasize the partial contrast (a partial restriction of information mentioned in the first segment, adding new information) and the contrast by information gradation (from larger to smaller) (Dias, 2023; 2025; Pacheco; Dias, 2024). The findings indicate that partial contrast is recurrent in the two uses previously delineated, while contrast by gradation is more salient with sendo que. Moreover, the manner in which information is resumed differs depending on the selected connector. Specifically, when the discourse involves quantitative aspects, the speaker tends to employ sendo que. Conversely, when resuming the lexicon, the speaker opts for ocorre que. The present research is grounded in the principles of Usage-Based Linguistics, engaging concepts from Cognitive Linguistics and Functionalism. In the analysis, the notions of (inter)subjectivity, contrast, and the connection of paratactic sentences are applied. Two corpora were utilized in this study: Corpus do Português website, Now section, and speeches from the Brazilian Senate. The analysis is predominantly qualitative in nature.*


***Keywords:*** *Contrast. Caveat. (Inter)subjectivity. Sendo que. Ocorre que.*